

SESSÕES DO PLENÁRIO

59ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de junho de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Alan Castro, Alex Lima, Angelo Almeida, Augusto Castro, Bira Corôa, Carlos Geilson, David Rios, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Gika, Heber Santana, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luiza Maia, Manassés, Maria del Carmen, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (31)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.(**Oradores Inscritos**)

Com a palavra o nobre deputado e Líder do Governo, José Cerqueira de Santana Neto. Fala, Zé Neto!

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, hoje estamos praticamente no último dia do semestre legislativo. Temos amanhã, mas, se não me engano, será uma sessão especial. Amanhã não estarei aqui, estarei viajando para acompanhar o governo numa agenda parlamentar na cidade de Ilhéus, onde visitaremos a importante obra da ponte de Ilhéus. Faremos outras incursões naquela região, e não estarei aqui.

Portanto, eu quero registrar que hoje pela manhã tivemos uma importante reunião com a Bancada do Governo, as Lideranças partidárias, uma reunião com o governador Rui Costa, quando discutimos de forma multi-institucional o dia a dia da política administrativa do Estado atualmente, das relações com o Poder Legislativo. Inclusive, a nosso convite, esteve lá também o próprio presidente da Casa, que colocou as questões atinentes às preocupações dele com as relações de governo, as proposições, uma reunião muito saudável, muitíssimo salutar. Digo isso porque tenho

orgulho de estar presente na política baiana neste momento, porque fui oposição, faço política desde muito jovem.

O governador está recebendo os Líderes partidários de forma aberta, tranquila, para que possam expor com clareza as situações todas, tanto do ponto de vista das reclamações, que sempre existirão, como das proposições, dos elogios, de todas as situações que dizem respeito a essa vivência nossa, principalmente aqui na Bahia, neste período de crise, que não tem sido nada fácil. Todos estão vendo de perto como tem sido complicado nos mantermos, como temos nos mantido na Bahia, com o Estado, eu diria, enfrentando a crise de forma decisiva, com o pé no chão, com as contas fiscais em dia, a parte econômica, a parte fiscal, toda ela ajustada, podendo dizer ao povo baiano que nós estamos no caminho certo nesse enfrentamento que fazemos.

Estaremos, com certeza, ao final deste ano, pelo caminhar da carruagem, como o segundo Estado, ou o primeiro, em termos de investimentos, especialmente infraestrutura. Estradas, água, intervenções na agricultura familiar, intervenções diversas na saúde, na educação. Diria que, proporcionalmente, seremos o primeiro, porque São Paulo tem um investimento maior do que o nosso, mas tem um Orçamento também astronomicamente maior. E ao olharmos o percentual e a proporcionalidade, certamente a Bahia estará figurando na pole position dos Estados que estão com capacidade de investimento, mantendo a economia rodando, mantendo o pagamento de salários em dia. Agora mesmo, encerramos este quadrimestre e, graças a Deus, nós estamos hoje podendo, já, respirar com relação à Lei de Responsabilidade Fiscal, especificamente no tocante ao limite prudencial. Ainda não é algo para fazermos festa, mas para nos aliviarmos da pressão que vínhamos sofrendo.

Claro que temos concursos novos que precisam ser realizados, principalmente na educação. Hoje, temos 45 mil professores aposentados e menos de 30 mil em sala de aula, com mais de 6 mil pedidos de aposentadoria. Teremos de fazer concurso público, como também teremos de convocar outros aprovados em concursos que já foram efetuados. Enfim, temos muitas situações que precisam ser resolvidas, mas já é de bom alvitre, já é um alento termos, hoje, as nossas contas ajustadas, com o governador Rui Costa dando uma demonstração clara de comando, de sapiência, de serenidade e, acima de tudo, de coragem para enfrentarmos, como estamos enfrentando, esta crise que, infelizmente, se abateu sobre o País.

Quero encerrar dizendo que aquele depoimento, aquela entrevista coletiva do Temer, ontem, trouxe-me uma sensação extrema de desgosto com o que estamos assistindo na vida pública brasileira. Temer não tem mais condição alguma de governar o País, e é preciso que tenhamos como tábua de salvação – e há essa tábua de salvação – as diretas já, para termos um processo eleitoral que possa escolher um novo presidente, e assim legitimemos novamente o poder central, dando condição de vermos o Brasil sair desta situação. O nosso País já mostrou, inclusive, a sua resistência para enfrentar uma crise como esta, com esta profundidade. Vimos agora,

especialmente no Nordeste, o povo ir feliz para as ruas brincar, se divertir e dizer: “Eu quero viver em um Brasil melhor, em um Brasil mais decente”.

Encerro, Sr. Presidente, agradecendo pela tolerância e dizendo: “Fora Temer”! Diretas já! E àqueles que estão me ouvindo, vamos no dia 30 voltar às ruas, mesmo aqueles que enganados foram atrás de panela. Panela não dá certo, panela nunca foi símbolo de nada. Aliás, eu acho que, ao escolheram a panela como símbolo desta fatídica fase que o Brasil está vivendo, deste capítulo horroroso da política brasileira, ao escolherem as panelas para irem para as ruas, infelizmente, acabaram gerando outra panela, uma panela antiga, uma panela carcomida, que hoje mostrou a sua face mais dolorosa, o seu DNA.

Infelizmente, posso dizer que no PT também tivemos erros. Mas não está, nunca esteve e nunca estará no DNA do PT a corrupção intrínseca, a corrupção profunda, não só financeira, mas de ideais, de autonomia, de soberania. E é isso que estamos vendo ser feito por essa corja que está no poder neste momento em nosso País.

Que Deus nos ilumine e que tenhamos uma luz que sejam as diretas já, com o “Fora Temer” e com o povo brasileiro podendo novamente legitimar e escolher aquele que vai conduzir os destinos desta importante Nação que é o Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Convido o deputado Zé Neto para assumir a presidência para que eu possa fazer uso da palavra.

(O deputado Zé Neto assume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra, no Pequeno Expediente, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Carlos Geilson, nobre deputado feirense que vem fazendo um belíssimo trabalho aqui em nosso Parlamento.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Zé Neto, Srs. Telespectadores do canal *TV Assembleia*, é motivo de orgulho, para nós, estarmos aqui nesta sessão, meu caro deputado Zé Neto.

Devo dizer que o são-joão mostrou a força desta nossa região, especialmente do Estado da Bahia. Temos um grande são-joão em Pernambuco, mais focado em Caruaru; também temos na Paraíba, especialmente na cidade de Campina Grande. Mas na Bahia são diversos municípios que fazem competição para ver qual realiza o melhor são-joão. E aí vemos as estradas movimentadas, os shows superlotados.

Quero me confraternizar e parabenizar o prefeito de São Gonçalo, Carlos Germano, pelo belíssimo são-joão que realizou. Também o prefeito de Santo Amaro, Flaviano Bonfim, cidade que viveu uma festa belíssima. O mesmo aconteceu na cidade de Tanquinho, onde o prefeito Luedson realizou o melhor São João de todos

os tempos e isso também foi corroborado, foi observado pelo próprio deputado Zé Neto quando esteve na cidade de Tanquinho, no domingo à tarde.

Outro assunto – porque são vários os assuntos que gostaria de aproveitar este tempo para falar também – é a questão das obras do governo do Estado em Feira de Santana. Eu observo que as obras em Salvador são rápidas. A construção se dá em tempo bem aceitável, enquanto em Feira de Santana está-se construindo um viaduto ligando a Av. Nóide Cerqueira à BR-342 a passos de tartaruga.

O próprio deputado Zé Neto já deve ter gravado uns 300 mil vídeos: “Está para inaugurar!”, “Vai inaugurar!”, “O governador está vindo!” E é essa demora, deputado Zé Neto, que eu não entendo.

Aqui em Salvador, a Av. Orlando Gomes, uma excelente avenida, uma belíssima estrutura, foi iniciada pós o início da construção do viaduto em Feira de Santana. Observe que a Orlando Gomes já está pronta, alguns viadutos da Paralela já foram inaugurados, a Av. Barradão, que nós denominamos Av. Mário Sérgio, tanto eu quanto o deputado Marcelo Nilo, em projeto de lei, está em processo bem adiantado. E o nosso viaduto, em Feira de Santana, a coisa vai, vai, a passos de tartaruga. Às vezes, fico imaginando: será que estão esperando chegar a eleição? Mas a eleição ainda está longe. Não é possível que vá se fazer essa obra.... Parece que a cada dia se faz um metro. “Não, vamos fazer um metro” – e fazem uma programação para que perto das eleições o viaduto seja inaugurado. Ironia à parte, eu diria que é uma coisa que chama a atenção. As obras do governo do Estado, em Salvador, andam num processo interessante, não apressado. Andam dentro do patamar do governo do Estado. As obras acontecem, enquanto no interior do Estado, em Feira de Santana, nós temos lá um centro de convenções que está paralisado desde 2007, quando Wagner assumiu o governo da Bahia. O viaduto sobre qual falei, em que Zé Neto fica em cima, gravando vídeos anunciando que vai ser inaugurado, que Rui vai inaugurar, ninguém mais torce para que aconteça essa inauguração mais do que eu e do que todos os feirenses da cidade, todos torcem para isso. Eu só queria que o governo tivesse para Feira de Santana o mesmo cronograma que tem em Salvador. Temos lá a Lagoa Grande, que não fica pronta na sua totalidade nunca. Então, as obras, lá, acontecem a passos de tartaruga, a passos de cágado.

O tempo está-se esgotando e eu vou aproveitar essa prorrogação, já que o deputado Joseildo daqui a pouco vai falar, também para fazer um breve comentário sobre a questão nacional.

O presidente Michel Temer, independentemente das denúncias serem verídicas ou não, se ele cometeu atos ilícitos ou não, não consegue reunir em torno dele capilaridade para continuar governando o País. É um processo que se exauriu através da forma, que não foi a melhor forma possível. Um impeachment sempre é uma forma traumática. E quando ele assume trazendo na sua bagagem a esperança de um resgate, cerca-se de vários políticos enrolados, encalacrados em diversas denúncias. Então, ele levou para o Palácio do Planalto tudo o que havia de ruim na política nacional, políticos vindos de oligarquias, com denúncias, muitas delas já tramitando no Supremo Tribunal Federal. Embora a economia começasse a dar sinais de uma

tênue recuperação, ele não conseguiu transmitir para o povo brasileiro a confiança de que seria, realmente, o grande timoneiro desse resgate da moralidade e da economia do País.

É por isso que, hoje, eu quero fazer coro às palavras do deputado Zé Neto, embora estejamos em campos opostos. Eu não uso óculos de couro, com esses óculos eu consigo enxergar um bem adiante, e é por enxergar bem adiante que eu quero fazer coro também ao “Fora Temer”.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra, o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, todos que nos ouvem, que nos assistem pela *TV Assembleia*, subo a esta tribuna em meio a tanta assistência para tratar de um assunto que nos aflige.

O povo brasileiro não pode banalizar algo que cheira mal dentro da política. Nós não podemos nos acostumar com o que tem acontecido no Brasil de hoje e também, do mesmo jeito, não podemos satanizar a política. Observe-se que o que está sendo operado no entorno de Temer é um golpe no golpe. Antes de explicar isso, quero dizer que apearam do poder, sem mergulhar no cerne da questão, por um suposto crime de responsabilidade, uma presidente honesta. Hoje, centenas de deputados podem evitar de apeiar do poder um presidente que já será denunciado e que, por similaridade ao que disse em relação aos seus ministros, ele próprio teria de se afastar por ser denunciado, do mesmo jeito que qualquer um dos seus ministros, conforme ele mesmo asseverou.

Ocorre que esse golpe que está em andamento estará sendo dado por uma parte daqueles que patrocinaram o golpe e a ascensão ilegítima desse presidente, mas que têm o compromisso em fazer as reformas que vão acabar com conquistas de décadas e décadas da sociedade brasileira e também vão instalar o Estado mínimo, entregando para o mercado tudo aquilo que é de responsabilidade do Poder Executivo nacional, que é construir um Estado de bem-estar social para a alegria e a felicidade do povo brasileiro.

Pois bem, aquele pronunciamento de ontem do presidente deixou claro que a postura do presidente não se coaduna com a importância que tem este País no cenário mundial. O presidente no seu pronunciamento sequer disse o que todo mundo quer saber: por que ele recebeu o Joesley Batista escondido, sem anúncio oficial, sem agenda estabelecida, furtivamente, às dez e 24 da noite, entrando pelos fundos do Palácio do Jaburu? Para fazer o quê? Ele disse, naquelas partes inaudíveis da fita – e que não foi grampo, ele disse que era grampo, quando foi uma gravação feita por seu interlocutor, e isso está previsto do ponto de vista da legalidade –, que era bom se encontrar com ele naquela hora porque não teria imprensa. Ele ainda disse que o

homem de confiança dele, o homem com quem ele poderia tratar sobre as propinas, seria o Rodrigo Rocha Loures. E ele disse no seu pronunciamento que não tinha visto valores, mas ele viu o “valoures”, ou seja, o Rodrigo Rocha Loures, que foi fotografado, flagrado, filmado com R\$ 500 mil, parte de uma propina acertada por um ano, num litígio de venda de energia da empresa EPE (Empresa Pantanal Energia), de propriedade de Joesley Batista, em Goiás, para usufruir, durante um ano, de uma propina de R\$ 38 milhões.

É o batom na cueca, é a prova incontestável! Em nenhum momento o Temer conseguiu destituir, tirar daquilo que está espantando a sociedade brasileira a denúncia, muito bem estabelecida, oferecida pelo procurador-geral da República. Ele partiu para desqualificar. E não cabe a um presidente supor, insinuar que o procurador-geral da República poderia estar ilicitamente recebendo vantagens indevidas, sem a mínima preocupação de ter que provar o que disse.

Certamente, terá que responder por uma interpelação judicial para que ele prove que o procurador-geral da República – o qual, inclusive, não estou defendendo – possa, de fato, dar respostas concretas àquela insanidade de um presidente que está muito aquém da possibilidade de representar o povo brasileiro.

Então, Sr. Presidente, agradeço por sua paciência de nos ouvir até este momento. Terminaremos, com muita tristeza, este nosso pronunciamento, dizendo: fora, Temer! Diretas já! Só o povo nas ruas garantirá, com certeza, Sr. Presidente Carlos Geilson, que dias melhores virão.

Então, é nesse sentido que esta Casa deverá se pronunciar, da forma como os que aqui me antecederam se pronunciaram diante dessa calamidade significada pela presença do Michel Temer na Presidência da República brasileira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Joseildo Ramos.

Agora, com a palavra, o nobre deputado Bira Corôa, trazendo a sua experiência. Deve estar alegre com o sucesso do Camaforró lá em Camaçari.

O Sr. BIRA CORÔA:- Nobre presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sr^{as} e Srs. Servidores, infelizmente não posso dizer que estou alegre com o resultado do Camaforró; porque foi o mais desastroso Camaforró da história do município, pela capacidade de desorganização da gestão.

Basta dizer, nobre deputado, que fizeram uma mudança na estrutura do Camaforró, trazendo para o lado de fora, para a pista de acesso, o caramanchão e o coreto; e não fizeram uma prevenção do trânsito. O que aconteceu? Na última hora, inventaram de fechar o acesso de qualquer maneira: criou-se um transtorno muito grande. Os visitantes ficaram perdidos. Teve gente que chegou às 19 horas na cidade, mas, quando veio se encontrar para chegar à área de acesso do evento, era meia-noite, meia-noite e meia, porque nem sequer tiveram a hombridade e o respeito de colocar

uma placa de sinalização, orientando a alteração que foi feita e como chegar ao Espaço 2000, onde ocorre o São-João.

As barracas foram instaladas, de última hora, sem sequer haver uma licitação. A empresa que as colocou não teve o cuidado de dar uma segurança maior aos usuários. As barracas se deslocaram. Durante os shows, chovendo, era pior estar debaixo das barracas do que na área de acesso. Esses estão entre outros aspectos que eu poderia citar, incluindo, muito claramente, a insatisfação dos barraqueiros, dos ambulantes, que sempre comercializaram no evento, que é, para o município, uma forma de captação de recurso e renda.

Então, sem dúvida nenhuma, uma festa desastrosa, em que pese ter até uma boa pauta, com bons artistas, com uma programação muito boa, mas a incapacidade, a falta de condução e de expertise para a organização e estruturação de um evento do tamanho do Camaforró demonstrou que essa administração, como tudo que vem fazendo na saúde, na educação, na infraestrutura, não tem capacidade de conduzir um município, de dar a tranquilidade e a segurança necessárias ao município de Camaçari.

Infelizmente, não posso dizer que foi um grande Camaforró. Com tristeza, posso dizer que até a licitação para a exploração dos camarotes foi uma verdadeira aberração, nobre presidente. Basta dizer que se abriu o balcão de comercialização para vender os acessos para os camarotes uma semana antes de a licitação acontecer. Quem começou a vender foi quem ganhou a licitação, o que comprovou, claramente – e está sendo invocado o Ministério Público exatamente por isso –, que, na realidade, foi uma grande armadilha com o nome de licitação.

Então, um evento desses não pode ser comemorado, mas temos a comemorar, na Bahia inteira, o incentivo que o governo do Estado deu para que o São-João da Bahia se mantivesse como o mais forte do Brasil, ocorrendo em diversos municípios, a exemplo de Dom Macedo Costa, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus e vários outros, para não perder todo o tempo falando sobre isso. Mas é bom dizer que o São-João no Estado mais uma vez teve um grande brilho.

Está de parabéns a Bahiatursa, está de parabéns o governo do Estado da Bahia – o governador Rui Costa e toda a sua equipe.

Mas, Sr. Presidente, o que me traz aqui, também, no dia de hoje, ainda para fazer uso da palavra, é a situação do contexto nacional. O deputado Joseildo Ramos falou muito bem aqui: um governo imposto, um traidor que não se sustenta e que, agora, começa a atirar para todos os lados, numa tentativa insana de se segurar no poder.

Agora, fez apelos os mais absurdos. Ele, agora, quer culpar Deus por o ter colocado na presidência do Brasil. Ora, Sr. Presidente, ele faz um apelo dizendo que não sabe por que Deus fez isso com ele. Quer dizer, ele dá o golpe na presidenta Dilma, dá o golpe na sociedade brasileira, em mais de 54 milhões de brasileiros e brasileiras que votaram democraticamente na presidenta Dilma para a condução do País, arma toda uma estratégia para o desvio de recursos públicos para comprar

interesses de manutenção e cala-boca dos seus comparsas, e agora, quer transferir a responsabilidade para Deus. Isso demonstra o estado em que está o Brasil e a condição de sua condução.

Não resta outra opção para o povo brasileiro a não ser ir às ruas pelo Fora Temer e pelas diretas já, porque não dá, também, para assistirmos e aceitar que esse Congresso, contaminado como está, possa dar o desfecho de conduzir o Brasil com uma eleição interna, uma eleição fechada, como tem sido colocado.

É lógico que não queremos mais uma indicação, o golpe do golpe. O povo brasileiro quer exercer a sua cidadania, escolher o seu governante para conduzir os interesses deste Brasil. É por isso que as centrais sindicais do Brasil inteiro e os sindicatos estão convocando o povo brasileiro para mais uma greve geral neste País no dia 30, na próxima sexta-feira. Parar o Brasil para dizer “fora Temer”, “diretas já” e que não aceitamos reformas que extraem direitos conquistados pela classe trabalhadora.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado Bira Corôa.

Não havendo mais nenhum deputado inscrito para uso da palavra, a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.